



Avaliação multifatorial da invasão dos Campos Sulinos por *Eragrostis plana* Ness Gunther Kollarz Neto

Bolsista de Iniciação Científica CAPES, Laboratório de Ecologia Quantitativa – UFRGS
Professor Orientador: Dr. Valério De Patta Pillar, Departamento de Ecologia – UFRGS

Apresentação

Os ecossistemas campestres são comuns nas regiões subtropicais do Brasil. Esses ambientes apresentam alta biodiversidade e sofrem grande pressão pelas atividades humanas como a agricultura e o pastoreio (Overbeck et al. 2007). Tais alterações podem favorecer a invasão de espécies exóticas, que são importantes fatores de perda da biodiversidade.



Eragrostis plana

Adaptada ao clima subtropical dos Campos Sulinos

Prejuízos econômicos e perda de biodiversidade

Capim-annoni :

- Muito competitivo
- Invade áreas degradadas

- Substitui gramíneas nativas;
- baixo valor nutricional

O Método

- PELD (Pesquisa ecológica de longa duração) Aceguá - RS (Figura B), desde 2014;
- Efeitos do manejo pastoril sobre a biodiversidade e produção animal.
- 160 ha, três blocos, três tratamentos por bloco: diferido (D), contínuo (C) e rotativo (R). (Figura A)

Amostragem

- Utilizando aparelho GPS, mapeamos manchas e touceiras de *E. plana* (pontos de amostragem).
- Distância mínima de 50 metros entre os pontos.
- Em cada ponto de amostragem, foi medida a proporção de biomassa de *E. plana* sobre a biomassa média da vegetação local (potreiro). Para tal, utilizamos a metodologia de falling plate. (Figura C)
- Também medimos a distância de cada ponto de amostragem ao local de passagem mais próximo (estrada, corredor, bebedouro ou talvegue).

Análises estatísticas

Utilizamos um modelo linear cuja variável resposta foi a raiz quadrada da proporção de biomassa de *E. plana*. Como variável explicativa utilizamos a distância ao local de passagem mais próximo. As análises foram feitas usando o pacote base do R.

Objetivo

Este trabalho avalia quais fatores estão mais fortemente relacionados à invasão e estabelecimento de *E. plana*, objetivando compreender sua dispersão em escala local em um ambiente de vegetação campestre nativa. Nossa hipótese é que os locais de passagem (estradas, corredores, bebedouros e talvegues) sejam centros de dispersão do Capim-annoni, e por consequência as manchas mais bem estabelecidas estariam próximas a esses pontos.

Resultado

Não encontramos relação significativa ($R^2 = 0.4727$; $p = 0.935$) entre a proporção de biomassa de *E. plana* e a distância dos locais de passagem, eliminando assim, um dos tantos fatores causais possíveis.

Conclusão

Os resultados obtidos foram contrários ao esperado, mas, serão ponto de partida para a continuidade da investigação, em que se pretende avaliar modelos causais usando análise de caminhos para compreender a dispersão de *E. plana* considerando diferentes fatores.

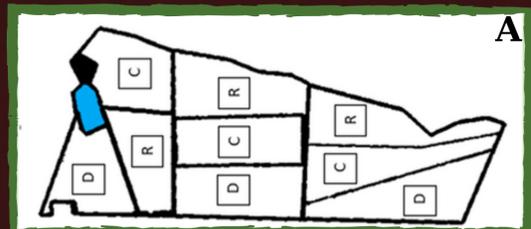


Foto: Fernando Dias